

## PSICOSSOMATIZAÇÃO NO TRABALHADOR

<sup>1</sup>Adelise Ribas Morando

<sup>2</sup>Gustavo Dal Pizzol

### Resumo

O comportamento do trabalhador há muito tempo vem sendo melhor estudado e analisado. Desde a Revolução Industrial percebe-se uma atenção especial não apenas ao rendimento de cada colaborador, mas para como ele se sentia e vivenciava o ambiente de trabalho, levando em conta suas percepções. Nota-se a unicidade de cada ser humano, a relação entre corpo e mente, a totalidade do ser e que consequências as percepções do colaborador trazem para as organizações. Diante da sociedade em que vive e, principalmente, pela maneira como é educado e treinado o indivíduo, com frequência, não consegue resolver seus conflitos conscientemente; então esses conflitos psíquicos interferem em seu soma. Quando não existe um equilíbrio entre a psique (mente) e o soma (corpo), o conflito é resolvido inconscientemente pela descarga no corpo, característica essa que define o fenômeno da psicossomatização. Para melhor visualizar a influência da psicossomatização no ambiente organizacional, foi realizada uma pesquisa de campo com profissionais da saúde do município de Videira (SC).

Palavras-chave: Trabalhador, Psicossomatização, Relação Corpo e Mente.

### 1 INTRODUÇÃO

Viver em uma sociedade de forma sadia: realizado, criativo, independente e feliz consigo mesmo é uma tarefa árdua e, muitas vezes, difícil de ser realizada.

Viver em sociedade é colocar-se, frequentemente, ante valores e práticas que contrapõe desejos individuais. Exige, constantemente, lidar com adversidades e situações imprevistas.

O modo adotado para solucionar os conflitos da vida pode determinar os processos de saúde-doença. Muitas pessoas não têm habilidades conscientes para enfrentar algumas situações pontuais e, quando isso se dá, as emoções passam a ser sentidas e a influenciar sobre o corpo.

A interligação entre o corpo (soma) e a mente (psique) é ponto de interesse ao longo da história da humanidade. O filósofo Sócrates (470 a 399 a.C.), postulou que o homem não era apenas constituído de um substrato material - o corpo e suas funções - mas também de uma essência imaterial, vinculada aos sentimentos e à atividade do pensamento, a alma. CALDEIRA;MARTINS, 1998, p.70.

A abordagem psicossomática mostra que não existe uma divisão estática do ser humano: cabeça, tronco e membros, mas que há um sistema integrado, que reage de forma complexa, como um todo. Há subsistemas que funcionam de forma interdependente e, quando um deles não dá conta da carga, as conseqüências são sentidas e ressoadas sobre o todo.

Essas conseqüências são perceptíveis a todo momento, inclusive no ambiente de trabalho, haja vista que o colaborador traz consigo todo o seu ser, o que influencia na realização de suas tarefas. Questões como a baixa estima, o aumento da taxa de absenteísmo e a rotatividade nas organizações, propõe a conscientização sobre os conflitos psíquicos, aquilo que o corpo está querendo "falar" por meio da somatização.

O presente trabalho teve como proposta estudar as influências da psicossomatização em trabalhadores do município de Videira (SC). Buscou-se conceituar psicossomática, investigar a relação entre corpo e mente, caracterizar a psicossomatização no ambiente de trabalho e as conseqüências para as organizações e indivíduos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A História do Trabalho

Tudo tem um valor e no mundo das organizações os valores atuantes são diversos: status no mercado de trabalho, qualidade de produtos, lucros financeiros, imagem social, são fatores que sobressaem-se entre si. No entanto, as organizações também lidam com o valor, intrínseco e extrínseco, de cada pessoa, em seus pensamentos, suas opiniões e produções. FONTE?

O fator humano no trabalho passou a ser melhor analisado após a Revolução Industrial, e é o que desenha, modela as empresas. Não existe sucesso sem pessoas motivadas a buscá-lo. "Saúde, conhecimentos, habilidades, atitudes, motivação, criatividade, adaptabilidade, capacidade de resolução de problemas fariam parte do ativo da empresa" (MOSCOVICI, 2001,p. 101).

As máquinas, quando programadas, funcionam todas ao mesmo tempo, com a mesma intensidade e em conformidade com suas especificações, já as pessoas não. O ser humano é único e insubstituível, cada um vive diferentemente cada situação. Ainda que treinados para determinada função, cada um a realizará conforme seus traços de personalidade.

Chiavenatto (2005) afirma que o Comportamento Organizacional (CO) deve ser analisado diante de dois aspectos: os visíveis, que seriam estratégias, objetivos, políticas, procedimentos, tecnologia, cadeia de comando; e os invisíveis, que definem o comportamento humano: percepções, atitudes, normas grupais, interações informais, conflitos interpessoais e grupais. Define ainda o Comportamento Organizacional como um iceberg, onde os fatores invisíveis encontrar-se-iam submersos.

O trabalho, para ser saudável, precisa ir ao encontro dos desejos do colaborador, ser um conteúdo motivacional consciente em sua vida. A busca pela realização é o que motiva o desempenho do indivíduo. Se essa busca não é consciente, a motivação passa a gerar frustração.

A frustração de desejos sem importância não provoca resultados psicopatológicos, mas a frustração de uma necessidade de importância fundamental pode suscitar conflitos e frustrações que podem tornar-se

patogênicos quando ameaçam áreas de necessidades fundamentais da psique (BALCÃO e CORDEIRO, 1977).

A integração e a produtividade do trabalhador estão intrinsecamente ligadas a sua motivação. Manter um equilíbrio entre esses fatores é um desafio que aumenta a cada dia.

O produto da somatória desses fatores interfere na psique do indivíduo e promove, muitas vezes, o desequilíbrio entre corpo e mente, ou seja, a psicossomatização. Os sintomas expressam prejuízos ao indivíduo e refletem sobre a organização. As principais conseqüências para as empresas são: a baixa estima, o aumento do índice de absenteísmo e a rotatividade. Fatores esses que, além de danos pessoais, incrementam o prejuízo financeiro das organizações (CHIAVENATTO, 2005, p.60).

## 2.2 PSICOSSOMATIZAÇÃO

No senso comum prevalece a compreensão de que os efeitos da atividade mental estão apenas atrelados ao cérebro. Negligencia-se, assim, que a mente age sobre o organismo como um todo, que há unidade na relação mente-corpo.

“A elaboração imaginativa de partes e funções do corpo não é localizada. É um engano conceber a mente como fenômeno localizado. A mente está situada em todo o corpo, não apenas na cabeça. O corpo se torna o lugar de residência do self” (HISADA, 2003, p.5).

O indivíduo, estudado e analisado em sua totalidade, possibilita entender a Psicossomatização. O desenvolvimento integral do ser humano depende das condições vividas, desde a infância, e dos fatores que interferem no meio em que interage.

A psique é a elaboração imaginativa de partes, sentimentos e funções somáticas, isto é, da vivência física, necessitando que exista, para isto, a presença de um cérebro saudável. Não localizamos a psique em nenhum lugar, nem no cérebro da qual ela depende. Localizamos a psique onde quer que o soma esteja vivo (HISADA, 2003, p. 3).

A atividade mental faz parte de toda a vida do indivíduo, e é o que define o estar ou não sadio. Estar consciente das vontades, atitudes, funcionamento, enfim do self de cada um contribui para a manutenção da saúde. É necessária uma interação congruente entre a atividade mental e o self, que resulta no crescimento da psique.

Esse crescimento ocorre desde a infância, sendo que o psiquismo se estabelece a partir do momento em que a mãe amamenta o bebê em seu seio. As manifestações psicossomáticas são estabelecidas e percebidas desde criança, haja vista que é a partir da insatisfação da criança que a realidade psíquica se forma.

Quando a criança passa por momentos de pânico, angústia e insegurança é muito comum adoecer fisicamente: febre, inflamações, dores. Essas são manifestações psicossomáticas ligadas à disfunção psíquica.

"O fenômeno psicossomático geralmente eclode numa circunstância que mobiliza de forma excessiva as emoções do indivíduo. São emoções muito fortes, tais como ódio, angústia, separações, perdas, que vão além da capacidade do paciente de lidar com essas situações. O adoecer é a "saída" que esses pacientes encontram como solução (CALDEIRA e MARTINS, 1998, p. 39)".

A doença física é uma realidade simbólica do sofrimento psíquico. Essa saída é uma fuga do que faz o indivíduo sofrer. O sofrimento é tão grande e inaceitável para a estrutura psíquica que é refletido no corpo. A doença é um mecanismo de defesa do ego, que desloca ou condensa, e representa no corpo tal sofrimento.

"A enfermidade no transtorno psicossomático relaciona-se a ego fraco, envolve a persistência de uma cisão na personalidade do paciente, e dissociações múltiplas que constituem a verdadeira enfermidade" (HISADA, 2003, p.18). Quando acontece algum fato, com o qual o indivíduo não sabe lidar, ou nega a existência, gera-se um holding, isto é ele psicossomatiza, criando assim um estado de conforto para si próprio.

A doença psicossomática é um sintoma de que algo não correu bem no princípio do desenvolvimento emocional do indivíduo. É a presença de

uma dissociação, de uma divisão na personalidade do indivíduo, que impede o paciente de perceber a relação entre sua disfunção somática e seu psiquismo. É uma fraqueza do ego, que pode ser definido como uma instância de caráter funcional, articulador das demandas do id, do superego e da realidade (HISADA, 2003, p. 7).

A psique é capaz de delimitar alterações internas e definir o surgimento de doenças em órgãos estratégicos. Os sintomas, local físico, maneira de descoberta são uma simbologia do inconsciente. “Cada indivíduo tem um modo de viver e adoecer. O tipo de doença e a época da vida em que ela se manifesta tem relação com a sua história, com a natureza dos seus conflitos intrapsíquicos e com a forma de lidar com eles”(HISADA, 2003, p.17).

O corpo é a estrutura física do homem, então é nele que se reflete a morte, a vida, a saúde e a doença. O corpo é o registro das vivências. A partir dele, são expressas as emoções e os sentimentos, e essa é a base da perspectiva psicossomática. A psicossomatização é o desvio do que deveria ser de ordem psicológica para o corpo.

De uma maneira geral, quando alguém adoece ou é acometido de qualquer dor física, procura um médico. É examinado, procura-se fazer um diagnóstico e é proposto um tratamento. A cura é a expectativa e a tentativa de ambas as partes. O médico examina o indivíduo lidando com seu corpo biológico, de carne e osso, organismo vivo onde a harmonia da saúde foi quebrada (CALDEIRA; MARTINS, 1998, p. 31).

Os pacientes psicossomáticos sentem e vivenciam a dor de maneira diferente, eles não encontram razão nem lugar definido para a dor que estão sentindo. Seu diagnóstico não terá sucesso se feito por meio de exames, radiografias, ultra sonografias. A doença está intrínseca, está no íntimo do ser do indivíduo. Esses pacientes usam seu corpo para expressar seus sentimentos inconscientes. O corpo, portanto, é a linguagem da psique, o lugar em que as emoções, mesmo inconscientes, se revelam.

São várias as manifestações psicossomáticas existentes, em diferentes órgãos, de acordo com o conflito psíquico desenvolvido pelo indivíduo. O

momento da infância em que houve o conflito determina, na maioria das vezes, o tipo de sintoma que irá se manifestar.

“Quando falamos em sintoma, estamos nos referindo a um estado de sofrimento que o paciente acusa, e do qual está querendo livrar-se, porquanto o sente como um corpo estranho a si” (ZIMERMAN, 1999, p. 115). Muitas vezes os sintomas são facilmente percebidos pelo indivíduo, mas geralmente o fenômeno psicossomático é de difícil percepção, tanto pelo paciente quanto pelo médico.

## 2.3 RELAÇÃO CORPO E MENTE

O corpo humano é um meio de comunicação entre processos mentais, alguns inconscientes, e processos corporais. Quando se considera que o corpo é usado para expressar emoções, exemplifica-se com gestos, fisionomias e posturas. O corpo usa da linguagem não verbal, muitas vezes para contradizer o que está se expressando verbalmente.

Interpretar de forma coerente o que a linguagem corporal expressa concomitante a uma conversa não é tarefa fácil; tampouco é a decodificação da mensagem que o corpo transmite através de sintomas e doenças. O ser humano é um ser complexo, que necessita comunicar-se com o mundo.

É característica de todo ser, expressar seus sentimentos, suas angústias, seus conflitos. Quando não faz isso conscientemente, descarregando a energia somática, o organismo começa a comunicar-se mediante sintomas psicossom.

A energia está envolvida no movimento e existência de todas as coisas, humanas ou não, que podem e devem ser avaliadas diante de várias perspectivas e situações diferentes. Ela envolve o corpo do ser humano como um todo, não somente a energia encontrada nos alimentos, a biológica ou fisicamente, tanto quanto energia vital, que move e interfere nos desejos, anseios, buscas, enfim que exerça alguma função na psique do indivíduo.

Muitos foram os estudiosos que analisaram a maneira de lidar com a energia do corpo e da mente humana, promovendo a assimilação dos conflitos conscientes e inconscientes, desvendando assim o relação que a mente tem sobre o corpo humano.

A Teoria Reichiana parte do princípio que o ser humano deve ser analisado, mesmo em situações onde a doença foi propriamente diagnosticada, na maneira como pensa, sente e se expressa. Acrescenta, ainda, que existe uma forma específica para tal ação, chamada de caráter. O caráter é estabelecido a partir das vivências infantis, tem um ponto de fixação e uma finalidade própria (VOLPI, 2000, p.53).

Segundo Reich (1983), "a estrutura de caráter é resultante das relações do ego com o id e do ego com o mundo exterior. Se a pressão do id ou da sociedade torna-se muito forte, o ego se rigidifica e forma uma blindagem para se proteger das forças que são dirigidas contra ele. Esta rigidez do ego é a base em que está fundada uma forma singular de reação ou blindagem de caráter (apud MALUF, 2000, p. 29)".

Essa blindagem, mais tarde ficou conhecida por Reich como couraça muscular, que era um mecanismo de defesa da psique, que faz um aprisionamento corpóreo da pulsação de vida do indivíduo. Essa ligação entre a couraça e o indivíduo fez com que Reich remetesse à outra descoberta: há unidade entre corpo e mente, ou seja, psique e soma estão interligados e formam um só todo.

Reich (1983) presume que uma criança recém nascida, um sistema bioenergético altamente maleável, emerge do útero e será influenciado por aspectos do meio em que a mãe vive. Essa energia já faz parte da construção da psique e do soma da criança, e faz com que ela comece a formar uma reação ao prazer e desprazer.

A mente e o corpo trabalham cooperativamente, sendo o corpo a base de condicionamento da mente; esses envolvem-se intimamente para um único fim: a expressão da psique que, por sua vez, permite ao corpo expressar toda história do indivíduo.

O corpo também retém conflitos e, quando o homem não consegue, de maneira saudável e consciente resolvê-los, é no corpo que esses conflitos refletem; assim pode-se dizer que mente e corpo são indivisíveis.

Em um trabalhador deprimido, por exemplo, não é apenas a psique que deprime; o humor, o comportamento e o corpo estão energeticamente deprimidos e agirão como tal. Por isso, muitas vezes, o trabalhador com depressão expressa não ter forças, energia para lutar e mudar tal situação. Ele está, inconscientemente, expressando o que seu corpo está vivenciando.

Conforme a Teoria da Análise Bioenergética de Alexander Lowen (1982), todas as atividades requerem e se utilizam da energia, das batidas do coração aos movimentos peristálticos do intestino, do caminhar ao falar, do trabalhar ao sexo. O que justifica os transtornos psicossomáticos que foram supracitados como a expressão do ser, do momento em que o indivíduo vive.

Um dos principais pressupostos da Teoria Bioenergética, é que o ser humano tem uma meta essencial de vida que é o prazer; quando não há o prazer abre-se então espaço para o sofrimento, que fecha e retrai a energia corporal. Quando a energia é retraída, a musculatura, que serve como uma defesa do organismo se retrai; formam-se, assim, as couraças psíquicas e físicas, que evitam o sentir desprazer emocional, mas, por outro lado, abrem espaço para os sintomas, a dor e a doença.

Com intuito de averiguar a incidência dos transtornos psicossomáticos no trabalhador, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, com pesquisa em fontes eletrônicas e bibliográficas. Também se realizou uma pesquisa de campo, tendo o questionário como instrumento de coleta de informações. A população foi profissionais atuantes na área de saúde, de ambos os sexos, faixas etárias diferentes, com cargo na área da saúde do trabalhador, no município de Videira (SC). A amostra foi composta por 10 (dez) profissionais da área da saúde: 02 (dois) psicólogos, 03 (três) fisioterapeutas, 02 (dois) massoterapeutas, 01 (um) terapeuta ocupacional, 01 (um) enfermeiros e 01 (um) educador físico. O questionário contemplou questões de múltipla escolha e descritiva.

## 2.4 ANÁLISES DE RESULTADOS

Referindo-se à influência da Psicossomatização nas patologias apresentadas pelos trabalhadores, perguntou-se: "Em sua opinião a Psicossomatização influencia nas patologias apresentadas pelos seus pacientes que são trabalhadores?". 09 (nove) profissionais responderam "frequentemente" e 1 (um) "muitas vezes". Deduz-se que a psicossomatização para os profissionais que atuam na saúde do trabalhador é considerada como fato de relevância.

Referindo-se às manifestações psicossomáticas mais observadas nos pacientes, 06 (seis) profissionais citaram dores de cabeça; 02 (dois) dores musculares e 02 (dois) dores gástricas, o que evidencia quais são os principais sintomas psicossomáticos identificados. Há que se considerar, portanto, que existe uma gama maior de sintomas que não são identificados no discurso dos indivíduos investigados.

Referindo-se à relação entre motivação, absenteísmo e rotatividade, perguntou-se: "O absenteísmo, rotatividade e motivação, em sua opinião estão relacionados à Psicossomática?". 07 (sete) profissionais responderam "frequentemente" e 03 (três) "muitas vezes", o que sugere que a motivação pode estar diretamente ligada aos fenômenos de psicossomatização.

Referindo-se à influência que os comportamentos dos trabalhadores sofrem da relação corpo-mente, perguntou-se: "Na sua opinião os comportamentos dos trabalhadores sofrem influências da relação corpo e mente?". 10 (dez) profissionais da saúde responderam "frequentemente", o que enaltece a relação dinâmica entre corpo e mente, evidenciada nos comportamentos dos trabalhadores.

Referindo-se à interferência de aspectos da vida pessoal na manifestação psicossomática do trabalhador, perguntou-se: "Dentre as patologias encontradas no ambiente de trabalho, pode-se perceber que a vida pessoal interfere no comportamento psicossomático do trabalhador?". 06 (seis) profissionais da saúde responderam "muitas vezes" e 04 (quatro)

"frequentemente", o que sugere que aspectos da vida pessoal interferem na manifestação do comportamento psicossomático dos trabalhadores.

Referindo-se às doenças psicossomáticas e às consequências para as empresas, perguntou-se: "As doenças psicossomáticas trazem influências para as empresas?". 08 (oito) profissionais da saúde responderam "frequentemente" e 02 (duas) "muitas vezes", o que sugere que as empresas sofrem influências dos colaboradores que apresentam doenças psicossomáticas.

Referindo-se à interferência da vida pessoal na execução do trabalho, perguntou-se: "A vida pessoal do trabalhador pode interferir na execução do trabalho?" 07 (sete) profissionais da saúde responderam "sempre" e 03 (três) "às vezes", o que sugere que o indivíduo deve ser visto como unidade, considerando a totalidade dos aspectos referentes à vida pessoal e à carreira, particularmente na qualidade da execução do trabalho.

No que tange ao momento da avaliação dos trabalhadores, perguntou-se: "fazer sua avaliação, você costuma considerar a hipótese da influência da psicossomatização nos sintomas descritos pelos colaboradores?". 09 (nove) profissionais da saúde responderam que "frequentemente" consideram a hipótese da influência da psicossomatização e 01 (um) respondeu "muitas vezes", o que aponta para um elevado e preocupante índice de psicossomatização em profissionais da área da saúde do trabalhador.

No que versa ao trabalho, se ele pode ser considerado um fator de interferência na vida pessoal do trabalhador, perguntou-se: "Quanto ao trabalho, ele pode ser considerado com um fator que interfere na vida pessoal do colaborador?". 10 (dez) profissionais responderam "sempre", o que confirma a hipótese de que o trabalho exerce influencia marcante na qualidade de vida do trabalhador, em sua vida privada.

Quanto à importância de um estudo mais profundo sobre a psicossomatização no ambiente de trabalho, perguntou-se: "Você considera importante um melhor estudo sobre o efeito da psicossomatização no Ambiente de Trabalho?". 08 (oito) profissionais da saúde responderam "muito

importante" e 02 (dois) "importante", comprovando a relevância do aprofundamento da pesquisa ora realizada e novas pesquisas sobre a temática, inclusive com outras categorias profissionais.

### 3 CONCLUSÃO

A psicossomatização torna-se cada vez mais um fator relevante nas avaliações dos profissionais da saúde e, principalmente, um fenômeno que influencia na vida do "ser humano" - visto como um ser integral e único - e, conseqüentemente, no ambiente de trabalho.

O ambiente de trabalho favorece hoje inúmeras formas de relação, proporciona diversas experiências para o indivíduo, assim como o transforma em um ser que contribui para a manutenção e o progresso da sociedade. Paradoxalmente, o local de trabalho traz à tona diversas circunstâncias conflituosas, particularmente dúvidas sobre o entendimento de si mesmo e do contexto que envolve o trabalhador. Propicia, assim, o desenvolvimento da psicossomatização, como uma busca de solução para conflitos internos (psique, através de sintomas no corpo (soma)).

Quando se adota uma perspectiva global, conclui-se que toda e qualquer psicossomatização vai interferir de alguma forma no ambiente de trabalho, variando em graus de complexidade, do ameno ao grave. Os indicadores de saúde são os fatores mais influenciados pela psicossomatização, podendo então aumentar significativamente os gastos ambulatoriais pela constante necessidade de assistência médica. Esse fato caracteriza os indivíduos como passivos trabalhistas para as empresas o que acarreta em prejuízos incalculáveis.

Como sugestão, as empresas podem fazer um mapeamento assertivo sobre estratégias funcionais, que dêem suporte para a elaboração de programas de promoção da Qualidade de Vida dos Trabalhadores (QVT) analisados.

Ressalta-se, ainda, que o estudo sobre a psicossomatização abre um viés para atentar às ações de trabalhadores "mal intencionados", que

utilizem desse conhecimento a fim de obter benefícios próprios, sem a real necessidade de adquiri-los.

Por muitas vezes o conhecimento que os profissionais da saúde possuem é empírico. A psicossomatização é uma realidade freqüente nos serviços de saúde e, como tal, necessita de maior atenção. Em virtude do incremento de conhecimento sobre tal assunto, os profissionais de saúde poderão prestar melhor atendimento e, principalmente, realizar ações preventivas e de conscientização com os trabalhadores.

Percebe-se que a linguagem corporal é um campo amplo e profícuo que, se analisada de forma integral, esclarece diversos fatores das doenças manifestadas. O corpo traz consigo uma admirável sinalização da psique do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- BALCÃO, Ferreira Yolanda; CORDEIRO, Leite Laerte. O Comportamento humano na empresa. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1977.
- CALDEIRA, Geraldo; MARTINS, José Diogo. Fundamentos em Psicossomática. Belo Horizonte: Postgraduate Brasil, 1998.
- CHIAVENATTO, Idalberto. Comportamento Organizacional: A dinâmica do Sucesso das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HISADA, Sueli. Conversando sobre Psicossomática. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- LOWEN, Alexander. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982.
- MALUF, Nicolau Jr. Reich: o Corpo e a Clínica. São Paulo: Summus, 2000.
- MOSCOVICI, Fela. A organização por trás do espelho: Reflexos e reflexões. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
- VOLPI, José Henrique. Psicoterapia Corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.
- ZIMERMAN, E. David. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Sobre o(s) autor(es)

<sup>1</sup>Psicóloga formada pela Universidade do Contestado. Pós-graduanda em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico pela Unoesc Joaçaba. E-mail: adelisem@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor orientador. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Psicólogo e gestalt-terapeuta. E-mail: gustavodalpizzol@yahoo.com.br.